

Contando histórias na escola pública: uma estratégia de ampliação do vocabulário e potencialização da cognição na infância

Telling stories in public schools: a vocabulary expansion strategy and enhancement of cognition in childhood

Poliana L. de Miranda¹; Marina Carla M. de Souza¹; Marina C. Swerts¹; Naiara D. de Barros¹; Luiz Carlos C. B. Rena²

¹*Departamento de Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115 polianamirandapoli@gmail.com*

²*Professor Assistente do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*

Palavras-chave: ensino fundamental; cognição; vocabulário.

Keywords: elementary school; cognition; vocabulary.

O ato de contar histórias nas escolas foi tido por muito tempo apenas como uma forma de distrair e relaxar, mas atualmente esse costume tem sido resgatado com uma estratégia para o desenvolvimento linguístico dos alunos. Estudos afirmam que a prática de contar histórias proporciona diversos benefícios, como melhora no vocabulário, cognição e criatividade dos alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo deste trabalho foi avaliar, se o hábito de ouvir histórias possibilita aos alunos uma maior cognição e melhora do vocabulário em curto prazo. Foram selecionadas duas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola localizada no município de Betim, MG. As turmas foram nomeadas como grupo A (teste) e grupo B (controle). Para o grupo A, foram contadas seis histórias durante três semanas. Na turma controle foi contada apenas uma história no final da pesquisa. Para a avaliação foram selecionados os seguintes métodos: ditado, produção de texto e desenhos, tendo como critérios para avaliação respectivamente: o número de acertos de palavras, coerência do texto, capacidade de interpretar e transcrever o que foi contado. Como resultado, o número de acertos nos ditados que foram aplicados inicialmente no grupo A foi de 71%, no grupo B 66%. Já ao final da pesquisa um novo ditado foi realizado obtendo-se para o grupo A 77% e para o grupo B 70%. Em relação às produções de texto e desenhos houve uma maior coerência no grupo A em relação ao grupo B. Estes resultados mostraram-se satisfatórios, pois confirmam, que o hábito de contar histórias desenvolve a cognição e aumenta o vocabulário. Mas fatores como heterogeneidade das turmas, troca de professores e diferentes metodologias didáticas de cada professor podem ter influenciado o resultado obtido. Portanto, são necessárias novas pesquisas, para resultados mais concretos.